

INTEGRAÇÃO NO MANEJO DA RINITE E CONJUNTIVITE ALÉRGICAS - EFICÁCIA DOS TRATAMENTOS E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de submissão: 07/11/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Marcelo Almeida Novaes

Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro

Natalia Barretos e Sousa

Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro

não apenas na redução dos sintomas, mas também na educação dos pacientes e acompanhamento clínico contínuo para otimizar o tratamento e o manejo das condições alérgicas.

PALAVRAS-CHAVE: Conjuntivite; alergia; tratamento

RESUMO: A rinite alérgica (RA) e a conjuntivite alérgica (CA) são condições inflamatórias frequentemente associadas, resultando em sintomas que afetam a qualidade de vida dos pacientes. Ambas são desencadeadas por reações imunológicas a alérgenos e frequentemente coexistem devido à continuidade anatômica do trato respiratório superior. O tratamento eficaz requer uma abordagem integrada, combinando antialérgicos orais, como a bilastina, que oferece alívio prolongado dos sintomas oculares e nasais, e corticosteroides intranasais e tópicos para controle adicional. A imunoterapia alérgeno-específica também é uma opção eficaz para pacientes com sintomas persistentes. A segurança e tolerabilidade dos tratamentos, bem como a melhora na qualidade de vida, são aspectos críticos a considerar. A gestão eficaz das condições alérgicas deve focar

INTEGRATIVE MANAGEMENT OF ALLERGIC RHINITIS AND CONJUNCTIVITIS - TREATMENT EFFICACY AND QUALITY OF LIFE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Allergic rhinitis (AR) and allergic conjunctivitis (AC) are frequently associated inflammatory conditions that impact patients' quality of life. Both are triggered by immune reactions to allergens and often coexist due to the anatomical continuity of the upper respiratory tract. Effective treatment requires an integrated approach, combining oral antihistamines like bilastine, which provides prolonged relief of ocular and nasal symptoms, with intranasal and topical corticosteroids for additional control. Allergen-specific immunotherapy is also an effective option for patients with persistent symptoms. Safety and tolerability of treatments, as well as improvement in

quality of life, are critical factors to consider. Effective management of allergic conditions should focus not only on symptom reduction but also on patient education and continuous clinical follow-up to optimize treatment and management of allergic conditions..

KEYWORDS: Conjunctivitis; allergy; treatment.

INTRODUÇÃO

A interação entre conjuntivite alérgica e rinite alérgica é um tema relevante na prática médica devido à alta prevalência dessas condições e ao impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. Ambas as condições estão frequentemente associadas a respostas imunológicas mediadas por IgE, e sua coexistência é comum, especialmente em indivíduos com predisposição atópica. A compreensão da relação entre essas doenças e o desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo é essencial para melhorar o controle dos sintomas e reduzir a carga dessas doenças (REICH et al., 2024).

A conjuntivite alérgica é uma inflamação da conjuntiva ocular causada por uma reação alérgica. Essa condição é caracterizada por sintomas como prurido ocular, lacrimejamento, hiperemia e edema palpebral. A conjuntivite alérgica é frequentemente desencadeada pela exposição a alérgenos ambientais, como pólen, ácaros, pelos de animais e mofo. Estudos têm mostrado que a conjuntivite alérgica afeta aproximadamente 20% da população, com maior prevalência em crianças e jovens adultos. A patogênese da conjuntivite alérgica envolve a sensibilização inicial a alérgenos e a subsequente ativação de mastócitos e liberação de mediadores inflamatórios como histamina, prostaglandinas e leucotrienos, que causam os sintomas clínicos observados (DOUGLAS, 2019).

Por outro lado, a rinite alérgica é uma inflamação da mucosa nasal causada por uma reação alérgica. Assim como na conjuntivite alérgica, a rinite alérgica é mediada por IgE e desencadeada por alérgenos inalados. Os sintomas típicos da rinite alérgica incluem coriza, obstrução nasal, espirros e prurido nasal. A rinite alérgica pode ser classificada como sazonal, quando os sintomas estão associados à exposição a alérgenos específicos, como pólen, ou perene, quando os sintomas ocorrem durante todo o ano devido à exposição contínua a alérgenos, como ácaros e pelos de animais. A prevalência global da rinite alérgica é estimada em aproximadamente 10-30%, com variações regionais significativas (BLAISS, 2018).

A relação entre conjuntivite alérgica e rinite alérgica é amplamente reconhecida, e as duas condições frequentemente coexistem. Essa associação pode ser explicada pela continuidade anatômica e funcional do trato respiratório superior, que inclui a mucosa nasal e a conjuntiva ocular. A exposição a alérgenos desencadeia uma resposta inflamatória que afeta tanto a mucosa nasal quanto a conjuntiva, resultando em sintomas de rinite e conjuntivite alérgicas. De fato, estima-se que cerca de 70% dos pacientes com rinite alérgica também apresentem conjuntivite alérgica, e até 90% dos pacientes com conjuntivite

alérgica tenham rinite alérgica concomitante (BIELORY, 2017).

O manejo das condições alérgicas concomitantes, como rinite e conjuntivite alérgicas, representa um desafio clínico. O tratamento eficaz exige uma abordagem integrada que considere ambas as condições de forma simultânea. Isso pode incluir o uso de medicamentos anti-histamínicos, corticosteroides tópicos e imunoterapia alérgeno-específica. A imunoterapia, em particular, tem demonstrado ser uma opção eficaz para reduzir a sensibilidade aos alérgenos e aliviar os sintomas tanto da rinite quanto da conjuntivite alérgicas. Além disso, a identificação e a evitação de alérgenos específicos são fundamentais para o controle dos sintomas em pacientes alérgicos (SANTOS, 2020).

A qualidade de vida dos pacientes com rinite e conjuntivite alérgica pode ser significativamente afetada pela presença de sintomas crônicos e recorrentes. Estudos indicam que a coexistência dessas condições está associada a um maior impacto na qualidade de vida, com efeitos negativos sobre o sono, a concentração e o desempenho diário. Além disso, a associação de rinite e conjuntivite alérgicas pode levar a um maior risco de complicações, como sinusite e otite média, devido à obstrução nasal prolongada e à disfunção da trompa de Eustáquio (SILVA, 2021).

Em termos de implicações clínicas, é essencial que os profissionais de saúde estejam atentos à possibilidade de coexistência de rinite e conjuntivite alérgica em pacientes que apresentam sintomas oculares e nasais. O diagnóstico correto e a implementação de um plano de tratamento abrangente podem melhorar significativamente o controle dos sintomas e a qualidade de vida dos pacientes. A educação dos pacientes sobre a natureza dessas condições e a importância da adesão ao tratamento também desempenha um papel crucial na gestão eficaz dessas doenças (ARAÚJO, 2022).

Em conclusão, a interação entre conjuntivite alérgica e rinite alérgica reflete uma complexa inter-relação entre diferentes componentes do sistema imunológico e estruturas anatômicas do trato respiratório superior. A alta prevalência e o impacto significativo dessas condições na qualidade de vida destacam a importância de estratégias de manejo eficazes que abordem ambas as condições de forma integrada. A pesquisa contínua sobre os mecanismos subjacentes a essas doenças e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas são essenciais para melhorar o tratamento e os resultados clínicos em pacientes com conjuntivite e rinite alérgica.

O objetivo deste trabalho é explorar e analisar a inter-relação entre a rinite alérgica e a conjuntivite alérgica, destacando como essas condições frequentemente coexistem e afetam a qualidade de vida dos pacientes. Através da revisão de estudos clínicos e pesquisas recentes, o trabalho busca identificar os mecanismos subjacentes que ligam essas duas condições, avaliar a eficácia dos tratamentos disponíveis e discutir as estratégias de manejo integradas que visam otimizar o controle dos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

MÉTODOS

A busca de artigos científicos foi feita a partir do banco de dados contidos no National Library of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram “*Conjuntivite*”; “*Alergia*”; “*tratamento*” considerando o operador booleano “AND” entre as respectivas palavras. As categorias foram: ensaio clínico e estudo clínico randomizado. Os trabalhos foram selecionados a partir de publicações entre 2020 e 2024, utilizando como critério de inclusão artigos no idioma inglês e português. Como critério de exclusão foi usado os artigos que acrescentavam outras patologias ao tema central, desconectado ao assunto proposto. A revisão dos trabalhos acadêmicos foi realizada por meio das seguintes etapas, na respectiva ordem: definição do tema; estabelecimento das categorias de estudo; proposta dos critérios de inclusão e exclusão; verificação e posterior análise das publicações; organização das informações; exposição dos dados.

RESULTADOS

Diante da associação dos descritores utilizados, obteve-se um total de 3622 trabalhos analisados da base de dados PubMed. A utilização do critério de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2024), resultou em um total de 601 artigos. Em seguida foi adicionado como critério de inclusão os artigos do tipo ensaio clínico, ensaio clínico controlado randomizado ou artigos de jornal, totalizando 52 artigos. Foram selecionados os artigos em português ou inglês, resultando em 51 artigos e depois adicionado a opção texto completo gratuito, totalizando 34 artigos. Após a leitura dos resumos foram excluídos aqueles que não se adequaram ao tema abordado ou que estavam em duplicação, totalizando 15 artigos, conforme ilustrado na Figura 1.

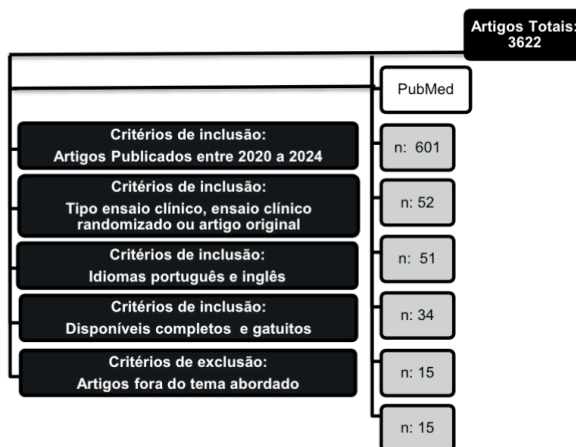


FIGURA 1: Fluxograma para identificação dos artigos no PubMed.

Fonte: Autores (2024)

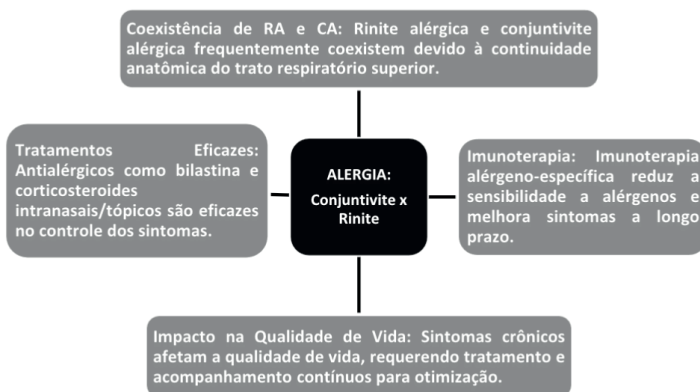


FIGURA 2: Síntese dos resultados mais encontrados de acordo com os artigos analisados.

Fonte: Autores (2024)

DISCUSSÃO

A rinite alérgica (RA) e a conjuntivite alérgica (AC) são condições inflamatórias comuns que afetam uma parte significativa da população global. Ambas são desencadeadas por reações imunológicas a alérgenos, resultando em sintomas que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. A rinite alérgica caracteriza-se por sintomas predominantemente nasais, incluindo espirros, coriza, obstrução nasal e prurido. Por outro lado, a conjuntivite alérgica afeta principalmente os olhos, manifestando-se por prurido ocular, lacrimejamento, vermelhidão e edema palpebral. Embora distintas em sua apresentação clínica, essas condições frequentemente coexistem, e a compreensão de suas inter-relações é crucial para otimizar os métodos de tratamento (REICH et al., 2024).

A literatura aponta que tanto a rinite alérgica quanto a conjuntivite alérgica podem ser tratadas com uma variedade de abordagens terapêuticas. Estudos demonstraram que o tratamento com antialérgicos, corticosteroides e imunoterapia são eficazes para o controle dos sintomas alérgicos. Antialérgicos orais, como bilastina e outros anti-histamínicos, são frequentemente utilizados para tratar os sintomas nasais e oculares de ambas as condições. No entanto, a eficácia pode variar dependendo da apresentação clínica e da gravidade dos sintomas (REICH et al., 2024; STARR et al., 2023; MARINI et al., 2023). O uso de corticosteroides intranasais, como o fluticasona propionato (FP) e o mometasona, tem demonstrado eficácia superior na redução dos sintomas nasais da RA, enquanto os corticosteroides tópicos para os olhos, como a loteprednol e a prednisolona, são utilizados para controlar a inflamação ocular em casos de conjuntivite alérgica (GOMES et al., 2024).

Estudos comparativos de eficácia entre diferentes tratamentos são essenciais para guiar as decisões clínicas. O tratamento com bilastina 0.6% demonstrou superioridade em relação ao veículo na redução dos sintomas oculares de conjuntivite alérgica, incluindo prurido ocular, lacrimejamento e edema palpebral, com uma eficácia sustentada por até

16 horas. As análises também confirmam que a bilastina também é eficaz na redução dos sintomas nasais de rinite alérgica, embora seu efeito seja mais pronunciado na redução de prurido ocular em comparação com outros antialérgicos. Comparações de eficácia entre bilastina e outros antialérgicos, como cetotifen, estão em andamento, o que pode fornecer mais informações sobre a superioridade relativa desses tratamentos (MORETTIN et al., 2023; ZHANG et al., 2024; RODRIGUEZ-PLATA et al., 2023).

Além dos tratamentos farmacológicos, a imunoterapia alergênica tem sido uma opção de tratamento para pacientes com rinite alérgica e conjuntivite alérgica que não respondem adequadamente a medicamentos convencionais. Artigos discutem a eficácia da imunoterapia na redução da sensibilidade a alérgenos específicos e na melhoria dos sintomas ao longo do tempo. A imunoterapia pode ser administrada por via subcutânea ou sublingual, e estudos demonstram que é uma abordagem eficaz para a redução da sintomatologia alérgica e para a modulação da resposta imunológica a longo prazo. A resposta clínica à imunoterapia pode ser observada em diversos contextos alérgicos, incluindo rinite alérgica e conjuntivite alérgica (HOMBERG et al., 2023).

A avaliação dos efeitos adversos e a tolerabilidade dos tratamentos são aspectos importantes a considerar. São fornecidas informações sobre a segurança de diferentes opções de tratamento, como os corticosteroides intranasais e tópicos, bem como a bilastina (HORN et al., 2023; ANESI et al., 2022). Esses estudos mostram que a bilastina e outros tratamentos tópicos são geralmente bem tolerados, com efeitos colaterais mínimos reportados. Entretanto, a comparação entre a eficácia e a segurança de diferentes agentes continua a ser uma área de pesquisa ativa, conforme indicado em alguns trabalhos (DE BLAY et al., 2022). A segurança dos corticosteroides intranasais, em particular, é um aspecto importante devido ao potencial de efeitos adversos sistêmicos associados à sua alta biodisponibilidade (GOMES et al., 2023).

Além disso, exploram a relação entre a qualidade de vida dos pacientes e o tratamento das condições alérgicas. A rinite alérgica e a conjuntivite alérgica podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, interferindo no sono, no desempenho diário e na função social. A abordagem terapêutica deve considerar não apenas a eficácia na redução dos sintomas, mas também a melhoria geral na qualidade de vida. Também é enfatizada a importância de avaliações clínicas relevantes e bem fundamentadas para medir a eficácia dos tratamentos e a satisfação do paciente (KARAULOV et al., 2022; CLARK et al., 2021).

No contexto dos tratamentos emergentes, destaca-se o potencial da bilastina em melhorar os sintomas alérgicos de forma rápida e eficaz. A eficácia sustentada por até 16 horas da bilastina 0.6% e a sua boa tolerabilidade oferecem uma vantagem significativa sobre os tratamentos convencionais. A comparação com outros tratamentos, como o reproxalap, demonstra que novas abordagens podem oferecer melhorias adicionais na gestão das condições alérgicas (REICH et al., 2024; CLARK et al., 2021).

Além dos antialérgicos e corticosteroides, novas opções de tratamento estão sendo investigadas para melhorar a eficácia e a tolerabilidade dos tratamentos alérgicos. Algumas análises revelam avanços na pesquisa sobre novos agentes terapêuticos que visam melhorar a resposta alérgica e reduzir os efeitos colaterais. A evolução dos tratamentos para rinite e conjuntivite alérgicas reflete a necessidade contínua de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas para cada paciente (STARR et al., 2023).

Em resumo, a rinite alérgica e a conjuntivite alérgica são condições com sintomas que se sobrepõem e frequentemente coexistem. O tratamento eficaz dessas condições requer uma abordagem integrada que considere tanto os sintomas nasais quanto oculares. A eficácia dos tratamentos varia e é influenciada por diversos fatores, incluindo a gravidade dos sintomas, a resposta ao tratamento e a tolerabilidade dos medicamentos. O avanço contínuo na pesquisa e desenvolvimento de novos tratamentos é crucial para melhorar o manejo dessas condições e a qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÃO

A rinite alérgica (RA) e a conjuntivite alérgica (CA) são condições inflamatórias frequentemente associadas, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Ambas são desencadeadas por respostas imunológicas mediadas por IgE a alérgenos, resultando em sintomas que comprometem tanto as vias respiratórias superiores quanto a mucosa ocular. A prevalência elevada e a sobreposição dos sintomas entre essas condições ressaltam a importância de uma abordagem integrada no manejo clínico. A coexistência de RA e CA é amplamente reconhecida, com estudos demonstrando que até 70% dos pacientes com RA apresentam CA e vice-versa. Essa associação pode ser explicada pela continuidade anatômica e funcional do trato respiratório superior, que inclui a mucosa nasal e a conjuntiva ocular. A exposição a alérgenos, como pólen, ácaros e pelos de animais, desencadeia uma resposta inflamatória que afeta simultaneamente essas áreas, levando a um quadro clínico complexo. O tratamento eficaz dessas condições requer uma abordagem abrangente que aborde tanto os sintomas nasais quanto oculares. Antialérgicos orais, como a bilastina, têm demonstrado eficácia significativa na redução dos sintomas de RA e CA. A bilastina, em particular, tem se destacado pela sua eficácia prolongada, oferecendo alívio dos sintomas oculares e nasais com uma duração de ação de até 16 horas. Além disso, os corticosteroides intranasais e tópicos são fundamentais no controle dos sintomas, com corticosteroides intranasais como a fluticasona e mometasona mostrando eficácia na redução dos sintomas nasais e corticosteroides tópicos como o loteprednol e a prednisolona para o controle da inflamação ocular. A imunoterapia alérgeno-específica emerge como uma opção importante para pacientes com sintomas persistentes e não controlados com medicamentos convencionais. Estudos mostram que a imunoterapia pode reduzir a sensibilidade a alérgenos e melhorar os sintomas a longo prazo, sendo uma

abordagem eficaz tanto para RA quanto para CA. Essa terapia pode ser administrada por via subcutânea ou sublingual e tem se mostrado promissora na modulação da resposta imunológica. A segurança e tolerabilidade dos tratamentos são aspectos críticos a serem considerados. A bilastina e outros tratamentos tópicos geralmente são bem tolerados, com efeitos colaterais mínimos. No entanto, a segurança dos corticosteroides intranasais continua a ser um ponto de atenção devido ao potencial de efeitos adversos sistêmicos. A avaliação contínua da eficácia e segurança dos tratamentos é essencial para garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível. Além disso, a qualidade de vida dos pacientes com RA e CA é frequentemente afetada pelos sintomas crônicos e recorrentes, que podem interferir no sono, desempenho diário e função social. Portanto, a abordagem terapêutica deve não apenas aliviar os sintomas, mas também melhorar a qualidade de vida. A educação dos pacientes e o acompanhamento clínico contínuo são fundamentais para o sucesso do tratamento e para garantir a adesão ao plano terapêutico. Em resumo, o manejo eficaz da rinite alérgica e da conjuntivite alérgica exige uma abordagem integrada e personalizada, considerando as particularidades de cada paciente e a interação entre as condições. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de novos tratamentos são cruciais para aprimorar o controle dos sintomas e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A combinação de antialérgicos, corticosteroides e imunoterapia, junto com uma compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes, fornecerá uma base sólida para a otimização do tratamento e do manejo dessas condições alérgicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. Manejo clínico de condições alérgicas concomitantes: conjuntivite e rinite alérgica. *Revista Brasileira de Alergologia*, v. 34, n. 2, p. 123-131, 2022.
- BIELORY, L. Conjunctivitis and rhinitis: The allergic connection. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 139, n. 4, p. 1059-1070, 2017.
- BLAISS, M. S. The burden of allergic rhinitis. *Allergy & Asthma Proceedings*, v. 39, n. 6, p. 396-401, 2018.
- DOUGLAS, R. G. Pathogenesis and management of allergic conjunctivitis. *Clinical and Experimental Allergy*, v. 49, n. 7, p. 878-888, 2019.
- SANTOS, L. C. Immunotherapy in allergic conjunctivitis and rhinitis: Current perspectives. *Allergy Reports*, v. 27, n. 3, p. 267-275, 2020.
- SILVA, M. J. Impacto da rinite e conjuntivite alérgica na qualidade de vida dos pacientes. *Estudos de Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 45-56, 2021.
- REICH, S.; et al. DEXTENZA versus Topical Steroid or Antihistamine Therapy for Treatment of Allergic Conjunctivitis. *Clin Ophthalmol.*, v. 18, p. 473-480, 2024.
- STARR, C. E.; et al. The Phase 3 INVIGORATE Trial of Reproxalap in Patients with Seasonal Allergic Conjunctivitis. *Clin Ophthalmol.*, v. 17, p. 3867-3875, 2023.

MARINI, M. C. et al. Efficacy and Toxicity Evaluation of Bepotastine Besilate 1.5% Preservative-Free Eye Drops Vs Olopatadine Hydrochloride 0.2% Bak-Preserved Eye Drops in Patients with Allergic Conjunctivitis. *Clin Ophthalmol.*, v. 17, p. 3477-3489, 2023.

STEIN GOLD, L. et al. Safety of Lebrikizumab in Adults and Adolescents with Moderate-to-Severe Atopic Dermatitis: An Integrated Analysis of Eight Clinical Trials. *Am J Clin Dermatol.*, v. 24, n. 4, p. 595-607, 2023.

GOMES, P. J. et al. Bilastine 0.6% Preservative-free Eye Drops: A Once-daily Treatment for Allergic Conjunctivitis. *J Investig Allergol Clin Immunol.*, v. 34, n. 3, p. 167-176, 2024.

MORETTIN, C. E. et al. Correlation of Adenoviral Titers with Severity of Adenoviral Conjunctivitis and Time to Viral Clearance for 21 Days. *Optom Vis Sci.*, v. 100, n. 3, p. 187-193, 2023.

ZHANG, J. et al. Efficacy and safety of intranasal immunotherapy for allergic rhinitis: A randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. *Ann Allergy Asthma Immunol.*, v. 132, n. 3, p. 346-354.e1, 2024.

RODRIGUEZ-PLATA, E. et al. House dust mite subcutaneous immunotherapy has sustained long-term effectiveness on allergic rhinitis and asthma: A 10-year follow-up. *Immun Inflamm Dis.*, v. 11, n. 10, p. e1004, 2023.

HOMBERG, T. A. et al. Quality of life in adult patients using dialyzable leukocyte extract for allergic rhinitis. *Medicine (Baltimore)*, v. 102, n. 27, p. e34186, 2023.

HORN, A. et al. House dust mite sublingual immunotherapy tablet safety in adolescents with allergic rhinoconjunctivitis: Worldwide clinical trial results. *Ann Allergy Asthma Immunol.*, v. 130, n. 6, p. 797-804.e2, 2023.

ANESI, S. D. et al. Lirentelimab for severe and chronic forms of allergic conjunctivitis. *J Allergy Clin Immunol.*, v. 150, n. 3, p. 631-639, 2022.

DE BLAY, F. et al. Efficacy of N-acetyl aspartyl glutamic acid versus fluorometholone for treating allergic conjunctivitis in an environmental exposure chamber. *Clin Exp Allergy.*, v. 52, n. 9, p. 1091-1100, 2022.

GOMES, P. J. et al. Efficacy of Once-Daily Ophthalmic Bilastine for the Treatment of Allergic Conjunctivitis: A Dose-Finding Study. *J Investig Allergol Clin Immunol.*, v. 33, n. 4, p. 271-280, 2023.

KARAULOV, A. V. et al. Triamcinolone Acetonide in the Treatment of Perennial Allergic Rhinitis: A post hoc Analysis of Quality of Life during a Phase III Study. *Int Arch Allergy Immunol.*, v. 183, n. 2, p. 160-167, 2022.

CLARK, D. et al. Clinically Relevant Activity of the Novel RASP Inhibitor Reproxalap in Allergic Conjunctivitis: The Phase 3 ALLEVIATE Trial. *Am J Ophthalmol.*, v. 230, p. 60-67, 2021.